CLUBES E PROTAGONISMO ESTUDANTIL



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

ASSESSORIA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

José Renato Casagrande
Governador do Estado do Espírito Santo

Jacqueline Moraes Da Silva
Vice-Governadora do Estado do Espírito Santo

Vitor Amorim De Angelo
Secretário de Estado da Educação

Andréa Guzzo Pereira
Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Alessandra Trabach Gobetti Burini
Assessora Especial de Educação em Tempo Integral

ELABORAÇÃO
Equipe da Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral

Daniel de Menezes Amâncio de Souza - Douglas Saar Paulino - Edimar Barcelos
Erilda Rodrigues dos Santos Amorim - Fernando Fiorotti Poltronieri - Giovanna Cristina Louzada
Gledson Figueiredo - Izabella Capucho C. Guimarães - Kleidiana Cassia Silva Borges
Micarla Romualdo Couto - Michel Dal Col Costa

COLABORAÇÃO

SEE – Acre
Equipe do Núcleo de Ensino Médio em Tempo Integral
Assessores Pedagógicos
Divisão de Ensino Médio
Departamento de Educação Básica

SEDUC - Ceará
Coordenadoria de Educação em Tempo Integral

SEDUC – Maranhão
Secretaria Adjunta de Educação Profissional e Integral - SAEPI
Supervisão dos Centros de Educação em Tempo Integral - SUPCETI
Unidades Regionais de Educação

SEECT - Paraíba
Comissão Executiva de Educação Integral

SEDUC - Tocantins
Gerência de Ensino Integral e Equipe de Implantação do Ensino Médio de Tempo Integral

APOIO
Instituto Sonho Grande

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO pág 4
2. INTRODUÇÃO pág 5
3. CLUBES DE PROTAGONISMO pág 11
4. SEMANA DO PROTAGONISMO pág 17
5. LÍDERES DE TURMA E RODAS DE CONVERSA pág 19
6. PROJETOS DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE pág 22
7. BIBLIOGRAFIA pág 25
8. ANEXOS pág 26



1. APRESENTAÇÃO

Olá, Educador!

É com muita alegria que compartilhamos este Caderno Formativo de Práticas e Vivências em Protagonismo/ Clubes com as equipes escolares das Escolas em Tempo Integral do estado!

Sabemos que o desenvolvimento de práticas e vivências, de forma a promover sujeitos autônomos e protagonistas, pode ser desafiador. Por isso, este material foi desenvolvido pelo Instituto Sonho Grande, em colaboração com a Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, por meio da Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral.

Para a criação deste caderno, tomamos como base os Quatro Pilares da Educação, a Equidade, a Formação Integral e Interdimensional e, principalmente, enxergar o estudante como um indivíduo, buscando promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, em suas singularidades e diversidades.

Apresentaremos estratégias que podem ser propostas aos estudantes, como planos iniciais de aplicação, atividades práticas e cronogramas que podem ser montados contendo as metodologias voltadas para as Práticas e Vivências de Protagonismo/ Clubes, respeitando as etapas escolares e a situação de vida de cada aluno.

Trataremos as formas de como os professores podem participar e apoiar os estudantes em cada período ao longo de todo processo de implementação ao estímulo do desenvolvimento da autonomia, proatividade e resolução de problemas. Buscamos abranger toda a realidade do nosso estado, visando que todos os envolvidos possam participar neste importante passo.

Esperamos que esse material te auxilie e inspire a planejar e realizar as aulas de Práticas e Vivências em Protagonismo/ Clubes.

Desejamos uma ótima leitura!

Assessoria Especial de Educação em Tempo Integral

2. INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem como premissa estruturante a gestão democrática, na qual toda a comunidade escolar deve participar dos rumos da escola e das políticas educacionais. Nessa direção, gestores, educadores, trabalhadores da educação, estudantes, famílias e a comunidade do entorno da escola devem ser convocados a participar das decisões da gestão escolar.

No atual contexto, os estudantes são os atores menos envolvidos nos processos decisórios, ainda que sejam considerados o centro da educação, pois são, por diversas vezes, tidos como inexperientes e incapazes de colaborar. Contudo, é preciso abandonar esse estereótipo equivocado e reconhecer que os estudantes pertencem a uma geração com interesses e necessidades específicas, que possuem conhecimentos que podem contribuir para tornar a escola melhor. Considerando, portanto, o educando como parte da solução e não dos problemas da escola.

Conforme afirma o professor Antônio Carlos Gomes da Costa (2001), essa ideia constitui a essência para a prática do protagonismo na escola, trazendo contribuições para pensarmos as relações pedagógicas com as crianças e adolescentes. Ainda, de acordo com o autor, o protagonismo é praticado quando reconhecemos os nossos estudantes, sejam eles crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, como sujeitos que atuam como *"[...] parte da solução, e não do problema, que atuam no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida mais ampla."* (COSTA, 2010, p.32).

A Base Nacional Comum Curricular propõe que a Educação Básica desenvolva nas crianças e jovens 10 competências gerais e um conjunto de habilidades, incluindo as socioemocionais, muitas das quais podem ser trabalhadas com o estímulo ao protagonismo juvenil. Assim, a ideia é que os jovens tenham capacidade de discernimento, responsabilidade para resolver problemas, além de ter autonomia para tomar decisões, proatividade para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. A promoção do protagonismo juvenil é um dos eixos estruturantes da metodologia da Escola de Tempo Integral, a partir de diversas práticas pedagógicas que convocam os estudantes a serem sujeitos ativos na construção de uma escola mais conectada com suas expectativas e sonhos.

ENTENDA A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:

COMPETÊNCIAS GERAIS

1. Conhecimento
2. Pensamento científico, crítico e criativo
3. Senso estético
4. Comunicação
5. Argumentação
6. Cultura digital
7. Autogestão
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Autonomia

2. INTRODUÇÃO

Para tanto, a Educação Integral possui princípios importantes, que devem ser o norte dos projetos pedagógicos e planos de ação das escolas, como:

- **A centralidade do estudante:** o estudante deve ser o foco maior do processo educativo e o projeto pedagógico deve ser constantemente reformulado a partir de sua necessidade;
- **Aprendizagem permanente:** todas as dimensões do processo de ensino-aprendizagem devem constar no currículo. Portanto, a escola tem o papel de desenvolver a dimensão intelectual, social, emocional, física e cultural;
- **Perspectiva inclusiva:** o respeito às diferenças, sejam de etnia, raça, gênero, identidade sexual, religiosa ou alguma deficiência;
- **Gestão democrática:** os processos e ações da escola devem ser definidos de forma coletiva com a comunidade escolar, considerando as especificidades de participação dos jovens.

A experiência de estímulo à participação dos estudantes e de desenvolvimento de sua autonomia foi reconhecida como essencial no processo de formação de adolescentes e jovens e hoje é eixo estruturante das mudanças recentes experimentadas pela educação básica brasileira. Nas Escolas de Tempo Integral existem muitas experiências de promoção do protagonismo juvenil já realizadas e testadas, com erros e acertos no percurso, resultando em práticas exitosas que devem servir de referência para o aprimoramento e consolidação delas na comunidade escolar.

A possibilidade do estudante ficar por um período mais longo e qualificado, considerando a intencionalidade pedagógica de cada ação, realizada dentro e fora da sala de aula no ambiente da escola, permite um contato mais próximo entre os docentes e o jovem, com maior aprofundamento sobre quem são os estudantes e quais são as suas demandas. É essencial que a responsabilidade na construção de ações e iniciativas para o protagonismo juvenil, prática indispensável na escola, seja incorporada pelos educadores.

A pandemia do COVID-19 afetou a humanidade e provocou novos desafios para a educação e as práticas pedagógicas, em especial relacionadas a como garantir uma educação remota e híbrida de qualidade, com acesso equânime de todos os estudantes. As ações de protagonismo juvenil foram desafiadas a se reinventar e buscar caminhos junto às novas tecnologias para assegurar a participação e mobilização dos jovens.

Além disso, as novas configurações da Reforma do Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazem como central a questão do protagonismo juvenil em toda a dinâmica de ensino, desde a presença nos currículos, até a prática educativa dos educadores e educadoras. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento de competências e habilidades que podem ser trabalhadas a partir do protagonismo juvenil, com uma formação para o exercício de uma cidadania ativa na escola, em seu bairro e na sociedade como um todo.

É importante, por isso, que as ações de protagonismo juvenil na escola estejam diretamente conectadas à construção do Projeto de Vida dos estudantes, tanto no sentido de que somente a partir do incentivo ao protagonismo, autonomia e responsabilidade, o projeto de vida pode ser construído, quanto porque é a construção do projeto de vida que traz bases para que os estudantes comecem a pensar em seu futuro de maneira responsável e autônoma. Todo esse conjunto de incentivos e reflexões coletivas que a construção do Projeto de Vida traz aos estudantes torna o processo educativo e de ensino-aprendizagem mais eficaz durante a formação escolar.

Ao tratar dos Clubes de Protagonismo, evidentemente considera-se o princípio educativo nomeado de Protagonismo. É justamente esse princípio que norteia as práticas e vivências como meio para apoiar a formação plena do educando autônomo, crítico e participativo. Nas práticas e vivências em Protagonismo, o educando é o objeto principal (a quem se pretende atingir com a ação) e, ao mesmo tempo, o sujeito da própria ação (aquele que a realiza) que se dá através de uma atuação criativa, construtiva e solidária junto às pessoas no mundo adulto na solução de problemas reais na escola, na comunidade e em seu contexto social.

O estudante não nasce sabendo participar. A escola, como principal equipamento público voltado a crianças e jovens, e maior espaço de socialização destes, tem o papel de criar processos de mediação e facilitação para que o jovem tenha um exercício participativo, desenvolvendo sua consciência crítica, sua autonomia, para que possa colaborar como cidadão e profissional de uma sociedade democrática. Para tanto, é preciso que educadores e gestores se engajem nesse processo e tenham disposição de conhecer a realidade dos estudantes, saber seus sonhos, acolher sua diversidade e, a partir de práticas pedagógicas ativas, colaborem para que o protagonismo juvenil deixe de ser um elemento retórico e passe a ser uma rotina da escola.

Clubes & Protagonismo Estudantil

COMO PROMOVER AS PRÁTICAS DE PROTAGONISMO JUVENIL?

As reflexões presentes neste material são fruto de um processo de diálogo com profissionais e técnicos de seis redes estaduais de educação: Acre, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Paraíba e Tocantins. Os educadores dos diferentes estados do país trouxeram contribuições valiosas para apontar prioridades e caminhos para o aprimoramento das práticas pedagógicas que se orientam a promover a participação dos estudantes na rotina da escola e das políticas educacionais.

No percurso de encontros e diálogos realizados, a demanda por formação dos profissionais da educação e dos estudantes voltadas ao protagonismo juvenil foi um consenso. De um lado, os gestores e educadores precisam se apropriar de conceitos e ferramentas para serem facilitadores de processos participativos. De outro, os estudantes têm o desafio de conhecer as práticas pedagógicas, seus recursos e caminhos para transformar desejos em projetos de transformação. Pelo próprio caminho percorrido, é necessário destacar que o compartilhamento de práticas pode ser potente para gerar aprendizado e aprimoramento das iniciativas de protagonismo.

Outro ponto relevante que surgiu das trocas com as redes foi de que as práticas de protagonismo, para serem efetivas, precisam ser planejadas e intencionais. **É preciso que gestores e educadores estejam engajados, responsabilizados e com tempo disponível para que as ações se realizem. Portanto, o protagonismo juvenil precisa estar presente no Projeto Político Pedagógico da escola e nos Planos de Ação, com ações, responsáveis e cronograma definido.** Para que deixe de ser um plano, gestores precisam garantir recursos e realizar encontros permanentes com os estudantes para ouvir, planejar e executar as ações propostas das distintas práticas pedagógicas existentes.

Os Planos de Ação possuem como premissa o desenvolvimento do protagonismo, o que requer o engajamento dos jovens na solução dos problemas da escola, explorando o desenvolvimento do potencial como ser humano e das habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade. A proposta é que as oportunidades educativas colaborem na ampliação dos conhecimentos e valores necessários para o processo de formação do ser autônomo, solidário e competente – elementos fundamentais da construção do Projeto de Vida.

Outra lição aprendida é que a intencionalidade precisa ser estruturada desde o órgão central. Uma política de protagonismo será mais bem sucedida se encontrar um espaço institucional definido, com profissionais dedicados e recursos disponíveis para criar uma corresponsabilização das regionais e escolas na promoção de ações participativas.

Esse material surge, assim, da necessidade de orientar gestores e professores para serem facilitadores e entusiastas de práticas de protagonismo juvenil nas Escolas de Tempo Integral. É preciso compreender que essas estão em constante transformação e abertas para reformulação a partir da experiência concreta que conecta gestor e educando, professor e estudante, para a troca permanente de conhecimentos e reflexões, em uma escola que seja capaz de ser um verdadeiro instrumento de formação cidadã e humana.

PROMOVER O PROTAGONISMO JUVENIL AUTÊNTICO

A proposta de promover o protagonismo juvenil pode ser considerada bastante difundida entre as escolas, especialmente no modelo de Tempo Integral. Contudo, será que a promoção do protagonismo está indo no caminho certo? Será que são os reais autores do processo? Como podemos garantir que as ações que a gestão escolar está promovendo são de um protagonismo juvenil autêntico?

A participação autêntica é assim descrita no caderno do ICE, que trata dos Princípios Educativos:

"Participação autêntica dos estudantes é influir, por meio de palavras e atos, nos acontecimentos que afetam a sua vida, e a vida de todos aqueles em relação aos quais ele assumiu uma atitude de não-indiferença, uma atitude de valoração positiva" (ICE, 2021).

O portal Porvir desenvolveu um Guia da Participação do Estudante que contém boas dicas para promoção da participação autêntica e sobre o que a escola não deve fazer para limitar o protagonismo juvenil. O Guia trabalha com quatro passos importantes para garantir a participação:

» **1) Escuta:** promover uma escuta verdadeira das demandas e necessidades dos estudantes, dos mais comuns, como infraestrutura e atividades da sala de aula, aos mais desafiadores, como mudanças no currículo, prioridade de investimento e organização escolar;

» **2) Escolha:** permitir que os estudantes façam escolhas no seu percurso educativo, não oferecendo um único jeito de aprender, um único conteúdo. Em alguma medida as Escolas de Tempo Integral já oferecem escolhas, como no caso das eletivas, mas é possível ampliar as possibilidades e garantir maior autonomia dos jovens;

Clubes & Protagonismo Estudantil

» **3) Coautoria:** os estudantes querem se ver como autores das ações de mudança na escola. Portanto, não basta escutá-los, mas é preciso envolvê-los nas atividades e gerar um protagonismo no planejamento e execução;

» **4) Corresponsabilização:** a proposta é envolver os estudantes na busca de soluções para a escola, fazendo com que os jovens sejam sujeitos ativos na construção de uma educação de qualidade, propondo que os estudantes se engajem em discussões e iniciativas que melhorem seu cotidiano, em parceria com professores, gestores e comunidade escolar como um todo.

Existem algumas situações que se transformam em verdadeiros entraves à participação dos estudantes, são atitudes e ações que devem ser evitadas pela gestão escolar.

» **Participação pontual:** fazer do protagonismo um evento e não um processo permanente na escola;

» **Não oferecer apoio:** sem apoio da gestão escolar e professores, dificilmente os estudantes conseguirão ser protagonistas na escola;

» **Desconsiderar a diversidade:** é preciso reconhecer as diferenças dos estudantes e suas variadas formas de expressão, não reproduzindo as desigualdades estruturais da sociedade;

» **Ter uma postura desconfiada com os estudantes:** é preciso que os jovens sintam que a gestão escolar confia na sua capacidade e que são capazes de colaborar com ações transformadoras na escola;

» **Não gerar resultados concretos:** uma participação que só escuta e não produz mudanças é desestimuladora e tende a se esvaziar; m ações transformadoras na escola;

» **Ficar apegado no modelo tradicional de escola:** ainda que o modelo de Escola de Tempo Integral já tenha uma proposta diferente, existe uma tradição da educação de não considerar a participação do estudante, que pode influenciar gestores e professores e que precisa ser superada;

» **Falhar na comunicação:** é importante se aproximar do universo simbólico dos jovens e usar vocabulário simples e direto. Usar uma linguagem muito formal e rebuscada é uma forma de afastá-los e não garantir o engajamento;

» **Não disseminar informações relevantes:** para uma participação efetiva é preciso que a escola disponibilize informações relevantes e garanta a transparência da gestão escolar;

» **Manipular a participação:** é comum que a gestão escolar instrumentalize a participação, movimentando o protagonismo na direção do que desejam que os estudantes realizem. O cuidado para não manipular a participação e assegurar que as ações surjam dos desejos do jovem é fundamental.

É essencial compreender os princípios que estruturam uma concepção assertiva de protagonismo, assim como acompanhar seu desenvolvimento, compreendendo seu nível de maturidade em seu processo de realização na escola. No caderno do ICE, que trata dos princípios educativos, encontra-se uma matriz (anexo 1) cuja proposta é ajudar a compreender a relação do educador e educando em todas as etapas da promoção da participação, com um nível de variação que vai da dependência à autonomia.

Espera-se que as sugestões, dicas e a matriz colaborem para apoiar as redes de educação na promoção de ações autênticas de protagonismo juvenil, colaborando para uma avaliação permanente do nível de maturidade das ações, colocando o estudante no centro das ações de transformação das escolas e das políticas educacionais.



Roteiro de práticas educativas para o desenvolvimento do protagonismo

ACOLHIMENTO:

O acolhimento é uma das principais práticas educativas para garantir que o estudante se sinta bem no ambiente escolar. É por isso que as iniciativas de acolhimento na escola devem trabalhar a partir do reconhecimento da diversidade dos jovens, suas especificidades, e de suas questões socioemocionais, a partir da criação de processos coletivos de escuta e suporte à trajetória dos jovens na escola.

Ao trazer a dimensão da escuta, que será uma ação que perpassa todas as práticas de protagonismo, é necessário enfatizar que se trata de uma escuta ativa, onde aquele que organiza o acolhimento se propõe a ouvir com atenção e sem preconceitos o que o outro fala, não interferindo e assegurando um espaço seguro e confortável para que o estudante se expresse.

Esse é o momento de entender as questões que marcam as trajetórias juvenis, sua condição econômica e social, estrutura familiar, sua identidade de gênero, racial, sexualidade, religião e crenças. É importante estar atento às questões relacionadas aos jovens com deficiência, que necessitarão de um cuidado adicional em seu percurso acadêmico.

As diferenças podem constituir marcadores de preconceito que dificultam o processo de socialização dos estudantes. É possível que dificuldades emocionais ou dificuldades de expressão possam estar associadas à dificuldades sociais ou da própria identidade do estudante. Portanto, o acolhimento permite um bom panorama do desafio da promoção do protagonismo, que exigirá estratégias variadas que permitam que todos os estudantes possam ser sujeitos ativos na escola.

É preciso ter uma preocupação adicional com os estudantes do 1º ano do Ensino Médio, vindos do Ensino Fundamental, na sua maioria de outras escolas, com uma estrutura pedagógica distinta, professores e colegas novos e um ambiente ainda não confortável. O acolhimento precisa ao mesmo tempo trabalhar as individualidades dos estudantes, como também as questões sociais coletivas que intercruzam esses problemas que afetam a condição socioemocional da juventude, em especial a saúde mental. É um fenômeno cada vez mais presente o adoecimento psíquico dos jovens e é essencial que a escola identifique essas questões, produza ações de suporte e procure ajuda para desenvolver ações integradas de apoio à saúde desse estudante.

As práticas de acolhimento devem ser parte do desenvolvimento inicial do Projeto de Vida dos estudantes e devem servir para subsidiar as outras práticas de protagonismo na escola, que podem colaborar com um primeiro mapeamento sobre quem são e o que querem os jovens, orientando o suporte que professores e gestores escolares darão à sua trajetória escolar.

Nas Escolas de Tempo Integral, existem dois tipos de organização do acolhimento na rotina escolar. O primeiro é o acolhimento inicial, que deve ser feito no início do calendário escolar e, idealmente, deve ter a duração de uma semana. O segundo é o acolhimento diário, pois a escuta, a compreensão, o respeito, devem ser práticas diárias e, por isso, parte da rotina da escola. É uma oportunidade para a gestão escolar comunicar que os estudantes são sempre bem-vindos e desenvolver práticas diárias como: receber com um bom dia verdadeiro; garantir um sorriso no rosto; manter um olhar atento para todos estudantes; o respeito à diversidade e a diferença; e percepção aguçada para a manifestação de problemas emocionais.O exercício diário da empatia e do acolhimento são premissas essenciais de uma escola que valoriza e apoia os jovens.

COMO PROMOVER O ACOLHIMENTO NA ESCOLA:

» O acolhimento inicial deve acontecer logo no início do calendário escolar, portanto é importante que a gestão organize, junto aos professores, reuniões de preparação para planejar as atividades. Como serão realizadas? Onde? Quem participa? Qual metodologia será utilizada?

» É importante que a gestão envolva os estudantes veteranos nas atividades, especialmente aqueles que já são protagonistas de clubes, do grêmio e líderes de turma. É necessária uma reunião de explicação do planejamento produzido e compartilhamento da metodologia para que os estudantes tenham condições de participar das iniciativas;

» As atividades do acolhimento inicial podem ser realizadas em um dia, uma semana ou um mês, contudo, a prática de acolhimento diária deve ser um exercício cotidiano da escola;

Roteiro de práticas educativas para o desenvolvimento do protagonismo

» No processo de desenvolvimento das ações, é essencial que todos estejam preparados para exercer uma escuta ativa, saibam respeitar as várias formas de expressão e registrem esse processo de expressão dos estudantes, lembrando que esse é um momento fundamental para a escola conhecer melhor o estudante, sua realidade social, sua experiência e expectativas.

» Lembre-se de registrar as atividades e compartilhar essa reflexão em momentos de planejamento coletivo da escola. É muito importante que os professores saibam um pouco sobre as trajetórias dos jovens que ingressam na escola, eventuais dificuldades que possuem, potencialidades e expectativas. Essas informações são valiosas para o professor que conduzirá o Projeto de Vida na escola ou mesmo para uma atividade de mentoria.

» Em relação ao acolhimento diário, lembre-se de construir processos de acolhimento com todos os profissionais, pois é preciso que todos que trabalham na escola se sintam respeitados e ouvidos pela gestão escolar e isso tem impacto no processo de acolhimento dos estudantes.

» É importante realizar processo de formação em relação às dimensões do acolhimento, como a escuta ativa, o respeito à diversidade, a afetividade das relações etc. O primeiro processo de acolhimento se realiza na entrada da escola, portanto, o trabalhador que cuida da entrada, o segurança, o pessoal da limpeza e merendeira são parte essencial de uma escola inclusiva.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES PARA A PRÁTICA DO ACOLHIMENTO:

» Rodas de apresentação coletivas, para que os estudantes se conheçam e se reconheçam, saibam as histórias de cada um e conheçam a escola.

Aqui, é necessário permitir que os próprios estudantes criem o modelo da apresentação, das informações que acham válidas serem mencionadas na apresentação de cada um. Exemplo: os estudantes decidem que cada um vai se apresentar falando **nome, idade, cidade onde nasceu, signo, o que pensa em fazer da vida, o que mais gostam de fazer e qual matéria preferida.** É aí que o acolhimento começa a fazer sentido para os próprios/as estudantes.

É importante estimular que os estudantes definam regras de participação e convívio, como o respeito à fala do outro, levantar a mão para falar, métodos para garantir a expressão da diversidade entre os estudantes que se colocam, entre outras.

O processo de expressão pode ser diversificado e se utilizar de técnicas de comunicação e artísticas, abrindo espaço para outras formas de participação, seja com um desenho, um conto ou outra expressão. A sistematização e apresentação pode ser em formato de fanzine, vídeo, reportagem etc.

Busque garantir um local que permita que as cadeiras estejam dispostas em roda. Garanta material para registro da conversa, pois ela deve ser sistematizada para servir de orientação para próximas atividades.

» Atividades de troca de experiências entre alunos mais velhos e recém chegados, para que os estudantes conheçam a escola a partir de experiências e relatos dos próprios estudantes, criando uma rede de relações entre eles e fortalecendo a autonomia e a responsabilidade no ambiente escolar.

Um exemplo de atividade nesse sentido é a da turma veterana apresentar a estrutura da escola para os estudantes novatos.

» Atividades, como palestras e rodas de conversa, que reúnam especialistas e profissionais para fazer discussões sobre acolhimento na escola, bullying e respeito à diversidade.

Um exemplo de atividade seria uma roda de conversa sobre bullying e tipos de opressões sofridas na escola, buscando sempre alternativas coletivas e dos próprios estudantes para solucionar esses problemas.

» Produzir uma cartografia dos estudantes, que permita a gestão e os professores terem maior conhecimento sobre os estudantes que chegam à escola.

Essa atividade pode ser feita via questionário ou com conversas individuais acompanhadas de registro. Deve explorar elementos da vida dos estudantes, o bairro onde moram, suas famílias, suas condições de moradia, seus gostos, desejos e expectativas.

CAPÍTULO:

3. Clubes de protagonismo



1. O QUE É UM CLUBE DE PROTAGONISMO?

O Clube de Protagonismo é um espaço destinado ao estudante onde, através da sua experiência, ele poderá desenvolver **diversas competências e habilidades fundamentais** à criação do seu **Projeto de Vida.**

O clube de protagonismo é um espaço construído pelo estudante e para o estudante, cujo objetivo principal é colaborar com o seu sucesso e o da escola. Nesse contexto, o estudante desenvolve e pratica as habilidades essenciais para a sua formação plena e para sua atuação na vida pessoal, social e produtiva.

O que há de mais legal no Clube é que ele possibilita a **INTEGRAÇÃO** das pessoas e o seu crescimento. No Clube de Protagonismo, o estudante tem a oportunidade de aprender muitas coisas que são indispensáveis para se tornar um **protagonista**, como por exemplo a autonomia, a capacidade de trabalhar em equipe e de tomar decisões, a auto-organização e muitas outras.

2. COMO ORGANIZAR UM CLUBE DE PROTAGONISMO?

O Clube é organizado com base em uma determinada área de interesse dos estudantes e, a partir disso, os membros desenvolvem atividades que proporcionam trocas de informações, de experiências e muitos aprendizados importantes relacionados ou não à vida escolar.

No momento de escolher um Clube, o estudante deve ter clareza sobre o que gosta de fazer, quais são as suas áreas de interesse, suas aptidões etc. A equipe escolar também pode sugerir diversos temas para os Clubes e incentivar a participação de todos os estudantes. Ao criar um Clube, é fundamental que os estudantes dediquem tempo e esforços para refletir sobre o seu desenvolvimento e contribuição para a comunidade escolar. Os Clubes não devem ser criados com um fim neles mesmos, precisam evidenciar o interesse no aprendizado dos seus membros e da comunidade escolar.

Na Semana de Protagonismo, ações voltadas à formação em protagonismo são lideradas por Jovens Protagonistas oriundos de escolas de tempo integral. Os estudantes trocam ideias, realizam atividades e desenvolvem competências e habilidades necessárias às vivências em protagonismo. Nesse período, muitos estudantes já se destacam como líderes e manifestam interesse em criar um Clube.

Manifestada a vontade do estudante, o próximo passo é a definição da área de interesse e depois agregar outros colegas que queiram fazer parte do Clube. **É importante ter clareza da responsabilidade em liderar um Clube e consciência de que haverá muito trabalho legal pela frente! Vale salientar que cada jovem participante do Clube tem papel fundamental na manutenção do mesmo e que cabe a cada um a tarefa no Clube, afinal, ele deve ser o CONJUNTO DE MUITAS FORÇAS.**

Dividir as funções dos membros do Clube, a partir das especialidades, agiliza as atividades e deixa as coisas muito mais divertidas. De todos os participantes são exigidas contribuições diferentes e a troca entre os membros do grupo é essencial para a manutenção do Clube, tornando-o muito mais eficiente e eficaz.

Considerando que nas escolas de Tempo Integral comumente trabalha-se com a ideia de "educar pelo exemplo", uma das alternativas para promover a participação é explicar aos estudantes sobre como é realizada a organização da própria escola e, desse modo, possibilitar que eles compreendam na prática o que é planejamento, organização e funcionamento.

Além disso, fazer a divisão das funções e tarefas dos membros do Clube, considerando as habilidades e potencialidades de cada um deles, pode promover o engajamento e deixar todo o processo muito mais divertido e atrativo, tornando-o, por sua vez, muito mais eficiente e eficaz. Cada Clube precisa desenvolver suas próprias estratégias de organização e elaboração do seu Contrato de Convivência e seu Plano de Ação.

2.1. ESTRUTURA DE UM CLUBE

» Características da equipe

Para definir as características da equipe, é fundamental que os membros compreendam muito bem os objetivos do Clube. A divisão das tarefas deve acontecer de maneira que todos trabalhem naquilo onde possuem mais habilidades. Não podemos criar funções que não terão utilidades ou que não se relacionam com os objetivos do Clube.

» Tamanho da equipe

Para a definição do tamanho da equipe, é muito importante considerar o volume de trabalho das áreas onde o grupo pretende atuar, ou seja, a quantidade de pessoas na equipe deve ser proporcional ao volume de trabalho. Não adianta ter pessoas no Clube além do que a sua necessidade realmente indica.

» Fluxo de comunicação da equipe

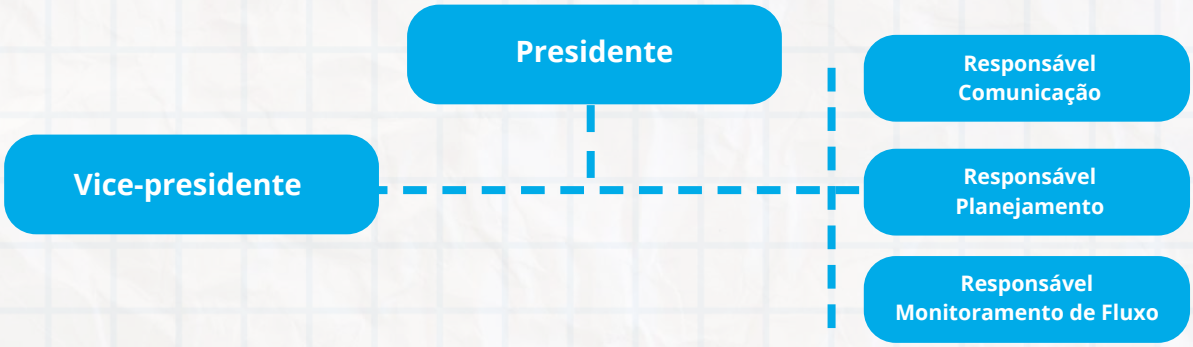
A comunicação deve ser fluida e comprometida. Estabelecer o jeito e a rotina para a articulação das ideias e a comunicação, faz com que o grupo sempre trabalhe de maneira sintonizada.

» Liderança da equipe

Os integrantes dos Clubes Juvenis, com o apoio do Diretor, organizam a eleição dos Presidentes, dos Vice-Presidentes e das demais funções dos Clubes Juvenis.

Os estudantes responsáveis pelos Clubes Juvenis fazem o planejamento inicial para definirem locais para

Exemplo de uma estrutura organizacional de um clube



os encontros, o que será feito, quem fará, quando será feito, metas, horários das atividades e recursos iniciais necessários. O Presidente de cada Clube Juvenil entrega ao gestor escolar a composição da estrutura organizacional de seu clube com os nomes dos alunos integrantes.

2.2. PLANO DE AÇÃO

Ao criar um Clube de Protagonismo, os estudantes precisam ter clareza dos elementos que orientarão os seus trabalhos para que as atividades possam ser desenvolvidas da melhor maneira possível e o Clube seja fortalecido.

Os Presidentes dos Clubes devem reunir-se com o gestor escolar para definição de agenda de trabalho. A ação prioritária é a elaboração do Plano de Ação do Clube, tendo como referência o Plano de Ação da escola, esse é apresentado aos Presidentes e Vice-Presidentes dos Clubes pela gestão escolar.

Para a elaboração do Plano de Ação do Clube Juvenil, a equipe gestora deve acompanhar e orientar os estudantes para que informações relevantes não deixem de constar no plano, bem como alguns elementos básicos do Plano de Ação da escola. **É importante uma conversa prévia sobre a responsabilidade de se criar um Clube, exigindo de todos os componentes dedicação, autonomia, motivação, dinamicidade e, principalmente, espírito de trabalho em equipe.** As decisões referentes ao Clube devem ser apresentadas, discutidas e validadas com o gestor escolar, por meio de reuniões periódicas.

Seguem os elementos do Plano de Ação:

» **A visão:** representa o sonho dos integrantes do Clube, o que eles esperam fazer com a sua criação, aquilo que faz o coração do grupo vibrar. Ela precisa estar bem definida e tem que ser realista, pois isso evita confusão e, o melhor, evita que o grupo acredite que poderá fazer mais do que aquilo que é possível.

» **Os valores:** quais são os valores nos quais os integrantes do Clube acreditam e que são importantes para realizar a sua VISÃO. Os valores têm que ser coerentes e praticados por todos os integrantes. Se o Clube tem como valor a Ética, todos devem agir de maneira ética. Nesse sentido, um Código de Ética deve ser elaborado pelo Clube.

» **Missão:** o que o Clube vai fazer com a sua criação, o que ele pretende criar, qual a razão de sua existência, o que vai fazer e por quê. Tudo isso tem SEMPRE QUE ESTAR RELACIONADO COM A VISÃO.

» **Os objetivos:** são os pontos concretos do propósito de se realizar algo. É o que fornece a direção do que se deseja fazer. Serve como guia para que a missão seja concretizada.

» **Os resultados esperados:** precisam ser possíveis de serem alcançados. Eles ajudam a manter um ritmo de trabalho no grupo que deverá estar unido e atuando na sua busca. Quando isso é alcançado podemos avaliar o grupo como eficaz.

» **As prioridades:** é aquilo que é importante para que o Clube atinja os resultados esperados e para onde deve estar TODA a sua energia. Se a atividade do Clube é um Jornal, estimular a leitura, a escrita e a pesquisa devem ser as prioridades. Incentivar o trabalho com instrumentos musicais, por exemplo, seria contraprodutivo.

» **As estratégias:** são os meios e tudo aquilo que você vai usar para atingir os seus resultados. Por exemplo, se você quer que o seu Clube seja bastante conhecido na sua escola, então vai precisar se utilizar de estratégias de comunicação e divulgação de maneira muito forte.

» **As funções da equipe:** quem faz o quê? É aqui que se define quem faz parte do Clube e o que faz, qual é a sua função.

» **Planos de atividades:** neste ponto se define as tarefas de cada pessoa e os prazos necessários para a finalização de cada trabalho.

» **Os resultados alcançados:** no final do ano, o Clube vai divulgar os resultados que alcançou depois dos meses de muito trabalho legal desenvolvido por todos! Essa divulgação pode ficar no mural da escola, ser publicada nas redes sociais da escola ou até mesmo ser publicada num jornal. **Veja um modelo de Plano de Ação nos anexos deste material (anexo 2).**

2.3. COMO A ESCOLA PODE APOIAR?

Após a Semana de Protagonismo, o gestor escolar deve se reunir com os estudantes interessados em criar um Clube para tirar dúvidas, passar as orientações sobre a elaboração de um Plano de Ação e ajudar os participantes com a divulgação e o convite aos colegas que tenham interesse em se associar.

Além de apoiar na elaboração do Plano de Ação, é importante que a gestão esclareça à comunidade escolar a importância do Clube para o desenvolvimento da prática de protagonismo juvenil. A comunidade escolar, tendo conhecimento da importância do Clube, pode contribuir para o fortalecimento do mesmo, inclusive cada Clube pode ter um padrinho. O padrinho do Clube tem o papel de orientar e apoiar os jovens, mas toda a organização e liderança do grupo deve ser feita pelos participantes, sob a liderança do gestor, inclusive na realização de formações (relação de líder para líder). Importante definir de que forma a equipe escolar (gestão, coordenação, professores, pedagogos, merendeiras, bibliotecários, auxiliares da secretaria, auxiliares de limpeza etc) pode apoiar os trabalhos dos Clubes.

Lembre-se que apoiar não é a mesma coisa que fazer pela outra pessoa! Após a elaboração do Plano de Ação do Clube, os jovens devem reunir a equipe escolar (gestor, professores, coordenador pedagógico, demais educadores e equipe de apoio) para apresentação e validação do plano.

Além do Plano de Ação do Clube, a equipe escolar deve orientar os estudantes na elaboração do **CONTRATO DE CONVIVÊNCIA**, elemento de extrema importância para que o Clube seja mais produtivo por meio do estabelecimento de regras, normas e combinados necessários à convivência social, favorecendo uma relação harmônica no grupo.

Cada Clube precisa ter seu nível de organização e elaborar seu próprio Contrato de Convivência e seu Plano de Ação, mas não podemos deixar de lembrar que o Clube de Protagonismo, além de dinamizar a participação dos estudantes, também deve ser prazeroso para quem o executa, unindo protagonismo e satisfação. Cada Clube precisa ter sua autonomia de gestão, de acordo com suas necessidades, objetivos e missão, diferenciando-se dos demais e firmando sua própria identidade.

A escola deve orientar os estudantes na elaboração do Contrato de Convivência, incentivando a autonomia e o cumprimento das regras por eles estabelecidas. Enfatizar as consequências do desrespeito às regras, conscientizar os estudantes da importância do cumprimento do acordo por eles firmado e, de forma tranquila, reforçar que o contrato só passa a ter valor real se forem aplicados a todos que compõem o Clube, em benefício do próprio grupo. **Veja um exemplo de Contrato de Convivência nos anexos (Anexo 3).**

IMPORTANTÍSSIMO I

Cada Clube precisa ter seu nível de organização e elaborar seu próprio CONTRATO DE CONVIVÊNCIA e seu PLANO DE AÇÃO. Não podemos deixar de lembrar que o Clube de Protagonismo, além de dinamizar a participação dos estudantes, também deve ser prazeroso para quem o executa, unindo protagonismo e satisfação. Os modelos que mostramos aqui não são receitas para todos os Clubes. Esses precisam ter sua autonomia de gestão, até porque cada Clube terá sua necessidade e essa, com certeza, será diferente dos outros Clubes.

IMPORTANTÍSSIMO I I

É fundamental que ao se criar um Clube, seja destinado tempo para o pensar na sua execução, na sua atuação e na sua contribuição para a comunidade estudantil. Os Clubes não devem ser criados com um fim neles mesmo (por exemplo: um Clube de Dança para as pessoas simplesmente dançarem), mas prezar pelo aprendizado dos membros e participantes da comunidade escolar tendo um objetivo relacionado à visão, ao sonho daquele Clube (por exemplo: um Clube de Dança que objetiva compor um corpo de dança que se apresentará nas atividades de final de ano da escola ou no teatro da cidade). Ao participar dos Clubes de Protagonismo, os estudantes desenvolverão muitas competências necessárias ao seu crescimento como protagonista. Por isso, destacamos, mais uma vez, o quanto é importante saber escolher bem em que atividade o estudante vai se envolver e se dedicar com alegria, mas com muita responsabilidade. Veremos algumas dessas competências a seguir.

3. COMO AVALIAR UM CLUBE?

Os Clubes de Protagonismo se utilizam de I**NSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO** para confirmar se as atividades desenvolvidas pela equipe realmente estão relacionadas ao que foi planejado pelo grupo. O gestor escolar, seguindo a rotina de reuniões com os presidentes dos Clubes, deve ensinar aos estudantes como se processa a avaliação e, de forma coletiva, estabelecer o calendário para a avaliação do funcionamento do Clube. Uma boa forma de fazer isso é através de um método chamado PDCA.

A tradução da sigla PDCA, do inglês para o português é:

P de Plan = Planejar
D de Do = Executar
C de Check = Avaliar
A de Act = Agir

O desenvolvimento do PDCA tem como objetivo criar o bom hábito de planejar e executar o que pretendemos de maneira eficiente, uma vez que ao mesmo tempo em que executamos, também avaliamos e já saímos em busca de soluções para os problemas encontrados. Trocando em miúdos:

a) Planejar

Essa é a **primeira etapa** e corresponde ao momento do **levantamento de ideias**. Para que tudo comece bem é necessário certificar-se de 3 pontos básicos: CLAREZA (todo mundo entendeu?); OBJETIVIDADE (todos sabem o que querem fazer?); VIABILIDADE (é possível fazer o que foi planejado?). Se esses três pontos estiverem harmonicamente articulados é muito provável que o trabalho dê certo. Mas as demais etapas também precisam ser seguidas de maneira correta.

Etapas seguintes para um bom PLANEJAMENTO:

- Definir o objetivo do Clube;
- Estabelecer as metas a serem alcançadas;
- Definir as estratégias;
- Definir os responsáveis em cada etapa;
- Determinar prazos;
- Definir que materiais serão necessários e os valores para isso.

b) Executar

A **segunda etapa** é a **execução das ideias** que foram planejadas. Ela é a ação sobre os processos definidos e organizados no planejamento. Nela, o que vai contar é o desenvolvimento das seguintes qualidades do grupo:

- Organização;
- Proatividade;
- Protagonismo;
- Determinação;
- Eficiência;
- Responsabilidade.

c) Avaliar

A **terceira etapa** é a **fase de monitoramento, medição e avaliação** dos resultados que serão comparados ao planejamento e aos problemas registrados. Nessa etapa é importante fazer as seguintes perguntas:

- Tudo está acontecendo conforme foi planejado?
- Os resultados são aqueles esperados?
- As datas definidas serão alcançadas?
- O trabalho está sendo positivo em todos os aspectos?
- A comunicação com a equipe está acontecendo?
- Todos estão executando bem as funções?
- Conseguimos perceber algum ponto fraco?
- O que fazer para melhorar?

d) Agir

Depois de ter **planejado, executado** o que foi planejado **e avaliado** o que foi executado, chegou o momento de **rever e agir** sobre os pontos que precisam ser melhorados, pois, com certeza, as atividades já devem estar bem adiantadas. A **quarta etapa** é o momento em que as coisas que não estão bem, devem ser corrigidas. Depois de ter identificado as falhas, esse é o momento de **rever o planejamento**.

Algumas perguntas importantes devem ser feitas nessa fase:

- O que não está funcionando adequadamente?
- As estratégias utilizadas foram adequadas para alcançar os objetivos?
- As pessoas sabem executar suas a tarefas?
- O que é preciso fazer para corrigir as falhas encontradas?
- Com quem podemos contar?

MODELO DE PDCA

AGIR
Implementar ações corretivas e melhorias.

PLANEJAR
Elaborar o Plano de Ação

AVALIAR
Verificar se as metas estão sendo alcançadas.

EXECUTAR
Executar o Plano de Ação



CAPÍTULO:

4. Semana do protagonismo



A Semana do Protagonismo é uma atividade voltada a dar visibilidade a todas as iniciativas de protagonismo da escola. É um momento chave para a criação dos Clubes e deve envolver todos eles na organização, para que apresentem suas iniciativas. Assim, deve ser aproveitada para apresentar outras ações que surgiram com os grêmios, os projetos de intervenção comunitária, entre outros.

É o momento mais importante para os projetos que incentivam a criatividade e interesse dos estudantes que fazem parte das práticas de protagonismo dedicadas à preparação para a semana. A gestão escolar, em conjunto com os estudantes, pode convidar especialistas, líderes comunitários e pessoas engajadas em projetos de transformação social para apresentar ideias, projetos e iniciativas.

Além disso, a semana do protagonismo, por ter o caráter de dar visibilidade aos clubes e outras iniciativas, tem o papel de estimular a criação das identidades dos grupos formados, fortalecendo o sentimento de pertencimento e dedicação dos estudantes.

A Semana do Protagonismo deve ser um espaço para fazer discussões profundas sobre temas que se relacionam com o Projeto de Vida dos estudantes. Ou seja, discussões que tratam sobre questões socioemocionais, de identidades, sobre o mundo do trabalho, sobre espaços de poder e outros assuntos que possibilitem a formação para a vida.

Este é um bom momento para engajar os pais e a comunidade escolar como um todo, aproximando as famílias das iniciativas dos filhos, fortalecendo os vínculos da escola com o território e referenciando a educação como política pública comprometida com a construção de redes de promoção de direitos com outras áreas, como assistência social, saúde, cultura, entre outras.

A gestão da escola deve auxiliar e organizar a semana do protagonismo durante todo o processo, garantindo que os estudantes tenham todo o apoio necessário para construir esse espaço da melhor forma para os clubes e outros grupos da escola.

COMO ORGANIZAR A SEMANA DO PROTAGONISMO:

- A gestão da escola convoca uma reunião da coordenação pedagógica com os presidentes dos clubes, junto aos representantes do grêmio, se houver, para construir o esboço da programação. Essa reunião precisa ser realizada pelo menos 3 meses antes da data da semana, para que tenha tempo de planejar as atividades e viabilizar a estrutura;
- Nessa mesma reunião, é preciso que se crie um grupo de trabalho operativo (Jovens Protagonistas), formado pela gestão escolar, representantes dos clubes e estudantes de outras práticas de protagonismo que ficará responsável pela organização. Este grupo deve organizar e realizar as seguintes tarefas: preparação e mobilização das atividades que irão compor a programação; comunicação para divulgação prévia e cobertura das atividades durante a semana (cards, cobertura de fotos, vídeos, divulgação nas redes sociais); logística que ficará responsável pelos materiais e infraestrutura necessária para viabilização do evento;
- Na Semana, será importante ter uma equipe de produção maior e mais estruturada que o grupo operativo, que terá a responsabilidade de cuidar de diversas frentes de trabalho que demandarão mais braços para dar conta;
- Depois de finalizada a Semana, o grupo de trabalho operativo deve produzir um relatório das atividades desenvolvidas.



CAPÍTULO:

5. Líderes de turma e rodas de conversa



LÍDERES DE TURMA:

Os líderes de turma são um tipo de prática educativa e pedagógica fundamental na construção do protagonismo juvenil. **A lógica de representação dos estudantes de uma determinada turma que essa prática traz possibilita o desenvolvimento da responsabilidade, do senso de coletividade, da criticidade e da autonomia no conjunto dos jovens estudantes.**

A proposta de expressar os anseios de cada sala é condição essencial de que as aspirações dos alunos estejam expressos em espaços coletivos de diálogo e construção dos estudantes com a gestão escolar.

Vale ressaltar ainda a importância da liderança, que envolve empatia, responsabilidade e propósito. Também é compreendida como a capacidade que a pessoa tem de inspirar e atrair seguidores, de influenciar (de forma positiva) e de conduzir, de guiar ou orientar outras pessoas para se atingir um propósito comum. Nas escolas com oferta de educação em Tempo Integral, a liderança é a junção desses conceitos, mas caracteriza-se, principalmente, por assumir responsabilidades junto aos colegas e aos professores para favorecer a criação de um ambiente colaborativo, participativo e responsável que beneficie a todos (ICE, 2021).

Para a construção dos Projetos de Vida e da formação política e cidadã, a iniciativa dos líderes de turma é fundamental, visto que incentiva o entendimento da importância da auto-organização para conquistar demandas coletivas e da representação para realizar o processo de negociação com autoridades e instituições reconhecidas, nesse caso específico, a gestão escolar. **Esse exercício da participação é o cerne do desenvolvimento do protagonismo juvenil, porque é exatamente a partir da capacidade dos estudantes de reivindicar e decidir necessidades comuns que se torna possível o protagonismo.**

Nesse sentido, o papel da gestão escolar é importante na organização dos líderes de turma, inclusive na mediação com os estudantes para os fazer entender o sentido da iniciativa, a partir de uma atuação democrática, que respeite a pluralidade de opiniões e que busque construir consensos nas reivindicações. É fundamental que os líderes não sejam apenas informantes da gestão escolar e que tenham canais de diálogo e escuta das reivindicações de seus pares, pois é necessário que não se produza uma ideia de que são representantes da gestão escolar na sala de aula e, com isso, percam a legitimidade com seus colegas. **A formação de lideranças democráticas que entendam a importância de representar interesses coletivos e não privados, é passo essencial da construção de uma democracia vibrante e a escola tem papel central nesse processo.**

COMO ELEGER OS LÍDERES E VICE-LÍDERES DE TURMA NA ESCOLA:

- No início do ano letivo, de preferência na 1ª ou 2ª semana, a gestão da escola deve anunciar em todas as turmas o processo de eleição dos líderes e vice-líderes de turma com as regras que regerão o processo. Caso a escola tenha um grêmio estudantil já constituído, essedeve ser envolvido no processo;
- É importante que fique nítido para todos os estudantes o papel do líder de turma, suas responsabilidades, atribuições e limites de atuação. Essa definição pode ser construída em diálogo com os estudantes e atualizado ao passar dos anos com as novas turmas;
- A eleição dos líderes deve ser estruturada por um regimento com a definição das regras e calendário, que permitam a inscrição dos interessados, espaço para que possam defender sua candidatura e modelo de votação;
- O processo de eleição deve ser auto-organizado pelos estudantes e com a mediação da gestão, garantindo principalmente a estrutura das atividades e ações;
- A gestão escolar deve estimular que os jovens se apropriem de diferentes formas de apresentar suas ideias, como, vídeo, cartaz etc. Deve também disponibilizar espaços na escola para que possam visibilizar essas produções;
- Logo em seguida das eleições dos líderes, é necessário convocar a primeira reunião do conselho de líderes, com a presença da gestão escolar para estruturar o conselho.

COMO INCENTIVAR A CONSTANTE ATUAÇÃO DOS LÍDERES DE TURMA:

- A gestão deve organizar um calendário de reuniões ordinárias com os líderes de turma para incentivar a organização constante dos estudantes na definição das reivindicações coletivas. É fundamental que as questões trazidas pelos jovens tenham alguma resposta da gestão, ainda que possa ser uma negativa, pois nem tudo é passível de resolução da escola. Contudo, a ausência de feedback promove o esvaziamento e a perda de credibilidade do conselho.
- A gestão escolar precisa criar mecanismos de decisão real dos líderes nos rumos da escola, por exemplo, organizar um seminário semestral com os líderes para definir coletivamente questões chaves da estrutura e organização pedagógica da escola, como, definições do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e questões relacionadas ao clima e convivência na escola.

» No caso de a escola possuir um grêmio, sugere-se que a gestão estimule reuniões do grêmio com os líderes de turma para que possam ter uma instância de representação permeável às demandas coletivas organizadas nas diferentes turmas da escola.

EXPERIÊNCIA DE LÍDER DE TURMA EM UMA DAS REDES PARCEIRAS:

A Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo instituiu desde 2017 a política de definição de líderes de turma como uma política permanente e regulamentada. Essa política foi atualizada pela PORTARIA Nº 329-R, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2021, anexada ao final do documento. Dessa forma, a Secretaria estimula todas as escolas da rede a eleger os líderes de turma e orienta que a gestão escolar faça reuniões periódicas com os estudantes eleitos para definir ações e iniciativas conjuntas. A eleição de líderes já se constituiu como uma prática cotidiana das escolas e da Secretaria de Educação.

RODAS DE CONVERSA:

As rodas de conversa são espaços de troca de ideias e conhecimentos entre os estudantes e entre os estudantes e a gestão escolar. Sua dinâmica deve possibilitar um ambiente em que os discentes se escutem, compartilhem afetos, experiências e pensamentos para construírem entendimentos coletivos sobre questões e pautas cotidianas das suas realidades. Além disso, deve proporcionar a capacidade de deliberação coletiva dos jovens sobre as soluções para as questões levantadas.

Essa prática pedagógica de protagonismo é fundamental para aumentar o interesse dos estudantes no ensino-aprendizagem, visto que a dinâmica educativa da escola será mais atrativa e conectada com a realidade e dilemas dos próprios estudantes.

Nesse sentido, as rodas de conversa propõem uma outra forma de diálogo e produção de conhecimento. É uma metodologia que parte de um princípio de horizontalidade, onde todos são iguais e suas experiências e saberes são valorizados. O reconhecimento do estudante por parte da escola significa a compreensão de que os jovens têm conhecimentos que precisam ser valorizados e podem colaborar para um aprendizado coletivo.

Desse modo, as rodas de conversa podem tanto ser uma atividade única a ser desenvolvida, quanto podem estar dentro das atividades de outras práticas de protagonismo. Como exemplo, podemos pensar nas rodas de conversa que estariam dentro da programação das semanas de protagonismo, ou das reuniões entre os líderes de turma, ou até mesmo de feiras de ciências e dos clubes de protagonismo.

COMO ORGANIZAR AS RODAS DE CONVERSA

» A roda de conversa deve ser organizada em formato de círculo, onde os estudantes estão posicionados de forma a enxergar a todos os outros, para criar o sentimento de pertencimento e igualdade na discussão;

» A gestão, junto com os estudantes, deve organizar o tema da roda de conversa convocando os interessados com antecedência, assim como elaborar um roteiro com os temas que serão abordados e questões orientadoras. Elas podem ser importantes para estimular a fala dos estudantes;

» No início, devem ser realizados os combinados de como se inscrever, o respeito a fala do outro, quanto tempo para as falas, critérios de inclusão e diversidade, e quem serão os responsáveis pela inscrição das falas e organização do tempo;

» A escola pode convidar profissionais e especialistas que se relacionam com o tema das rodas de conversa para trazerem temas disparadores, escutando sempre os próprios estudantes para definir esses convites;

» As rodas de conversa devem ser sistematizadas para registrar as deliberações e reflexões feitas pelos próprios estudantes. É importante que as propostas e encaminhamentos sejam colocados em prática, com a colaboração dos estudantes, produzindo mudanças significativas no cotidiano da escola. O registro deve ser feito pela gestão escolar, mas pode envolver os estudantes para gerar um aprendizado com a prática de sistematização.

» Será a partir disso que os estudantes entenderão o sentido de serem ativos e protagonistas.

EXPERIÊNCIA DE RODA DE CONVERSA

Com o objetivo de apresentar as mudanças promovidas pela Lei nº 13.415/2017 e o processo de implementação do Novo Ensino Médio, a Secretaria do Estado de Educação do Maranhão (Seduc) organizou uma roda de conversa online para debater os desafios no percurso de implementação no estado do Maranhão, colaborando para incentivar o protagonismo estudantil na rede. Esse evento contou com a participação de especialistas, estudantes protagonistas e representantes da União Brasileira dos Estudantes.

A roda de conversa pode ser vista aqui:
https://www.youtube.com/watch?v=jbtyBcc0HTA

CAPÍTULO:

6. Projetos de intervenção na comunidade



Uma dimensão importante da ação protagonista são as iniciativas que podem ser realizadas para além dos muros da escola. **A participação na comunidade é essencial para que a escola se conecte com questões sociais, culturais e econômicas do território que está inserida. Conhecer essa realidade pode transformar a aprendizagem, conectando o saber e o desenvolvimento das competências com a realidade local.**

Nesse sentido, as ações da escola na comunidade podem partir de ações de professores com aulas que dialogam com o bairro e com iniciativas mais coletivas da escola como um todo, pensando em projetos de transformação comunitária significativos.

Desse modo, pensar a escola e sua inserção no território passa por compreender essa como um dos pontos de promoção de direitos, que deve se articular com outras políticas públicas e equipamentos para a efetivação da garantia do desenvolvimento integral de crianças e jovens.

Portanto, assim como propõe a BNCC e o Novo Ensino Médio, trata-se de um conjunto de experiências vitais à formação integral das juventudes que as tornam mais críticas e devem ser articuladas com o direito à cidade, o acesso à cultura, ao esporte e a políticas de inclusão social, que podem atenuar as desigualdades e promover equidade.

COMO ORGANIZAR UMA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

- Essas ações podem se iniciar com a produção de cartografias sociais e afetivas, que ajudam os jovens a se aprofundarem sobre a realidade vivida, saberes existentes e iniciativas potentes a serem mobilizadas. Algumas delas inclusive protagonizadas por jovens. A produção de mapeamentos ajuda a escolher temas com maior relevância com os problemas do bairro, mas as ideias sobre a intervenção social podem sair de uma aula ou de um problema social identificado na escola trazido pelos estudantes ou pais;
- A partir de um maior entendimento do território e compartilhamento com o conjunto da escola, a gestão pode estimular que os estudantes elaborem projetos de intervenção a partir do grêmio, dos clubes estudantis ou até mesmo de disciplinas, a partir de professores;
- A atividade comunitária deve necessariamente ser acompanhada pela gestão ou por um professor, pois trata-se de uma relação fora dos muros da escola que demandam cuidados adicionais e uma preparação mais consistente para não frustrar expectativas, sejam elas internas ou externas;
- É essencial que uma ação territorial seja planejada com antecedência, com a elaboração de um projeto de intervenção que defina objetivos, ações, responsáveis, prazos e resultados esperados. A estrutura dos Planos de Ação dos Clubes Estudantis podem ser boas referências para a elaboração dos projetos;
- A ação na comunidade pode ser a inserção da comunidade escolar em algum projeto já existente, produzindo iniciativas que reforçam e complementam um trabalho social já existente no bairro;
- A gestão escolar pode abrir a porta para que ações sociais do bairro sejam apresentadas ou mesmo realizadas no espaço da escola;
- Uma ação comunitária pressupõe a definição de estratégias de mobilização e comunicação, engajando a comunidade escolar e a comunidade do entorno nas atividades;
- É importante que as ações sejam registradas e documentadas, assim como compartilhadas em espaços coletivos, por exemplo, a Semana do Protagonismo, ou outros espaços.

MATERIAL DE REFERÊNCIA PARA APOIAR UMA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA:

A Cidade Escola Aprendiz organizou uma publicação que faz parte da Coleção Tecnologias do Bairro Escola, que explora como a escola pode ser uma referência de uma rede de promoção da educação integral em um território, extrapolando os próprios muros e aproximando a comunidade escolar dos problemas e possibilidades do entorno. A publicação se chama Pesquisa-ação Comunitária e traz metodologias de pesquisa comunitária além de um método de formação para que os estudantes possam ser jovens agentes comunitários.

A publicação pode ser acessada no seguinte link:

https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Tecnologias-do-Bairro-Escola_Vol1_pesquisa-acao-comunitaria.pdf

GRÊMIO

Os grêmios estudantis são instrumentos de participação dos estudantes nas decisões mais importantes da escola. É a entidade de representação de todos os discentes formada por eles mesmos com o objetivo de representá-los de modo autônomo. É um canal de diálogo essencial entre jovens e a comunidade escolar, pois é o espaço onde vão defender seus interesses e demonstrar suas demandas para a gestão e o corpo docente.

Nesse sentido é possível aproveitar a estrutura de líderes de turma e promover encontros do grêmio com todos os líderes, fortalecendo processos de

representação dos estudantes em todas as dimensões da escola. Ademais, é o espaço para organizar e realizar eventos culturais, esportivos e sociais.

Desse modo, os grêmios são fundamentais para a construção do protagonismo juvenil nas escolas, visto que esse é um espaço de auto-organização dos estudantes que incentiva a responsabilidade, a constituição de lideranças e a capacidade de tomada de decisões. A necessidade de criação de grêmios está prevista em diversas legislações, como, LDB, Estatuto da Criança e do Adolescente e Estatuto da Juventude. É um fruto da luta organizada dos estudantes.

Assim, **é muito importante entender que o papel da gestão escolar nos grêmios estudantis deve ser o de constante estímulo e auxílio, não devendo exercer um processo de tutela das ações do grêmio. Isso poderia desestimular o protagonismo dos estudantes e deslegitimar o papel do grêmio enquanto entidade de representação autônoma.**

Essa autonomia de atuação do grêmio é fundamental, exatamente pelo fato de que o protagonismo só é possível de ser desenvolvido quando se tem liberdade para expressar e reivindicar os anseios dos próprios sujeitos. Ou seja, não é possível construir o protagonismo juvenil se os estudantes não puderem realmente expressar de maneira sincera o que sentem sobre a escola.

Portanto, os grêmios constituem uma dimensão da democracia representativa e uma gestão bem-sucedida pode colaborar para produzir um imaginário positivo da ideia de representação dos estudantes, colaborando para fortalecer a democracia para além dos muros da escola.

COMO CONSTRUIR UM GRÊMIO ESTUDANTIL:

» A gestão da escola divulga a proposta entre os alunos, convidando os interessados e os líderes de turma (se houver) para formar a Comissão Pró-Grêmio. Esse grupo elabora, junto com a gestão, uma proposta de estatuto que será discutida e aprovada pela Assembleia Geral.

» A comissão pró-grêmio, com auxílio da gestão escolar, convoca todos os alunos da escola para participar da Assembleia Geral. Nessa reunião, decide-se o nome do grêmio, o período de campanhas das chapas, a data das eleições e se aprova o Estatuto do Grêmio. É nela também que são definidos os membros da Comissão Eleitoral.

» Os alunos se reúnem e formam as chapas que concorrerão à eleição. Eles devem apresentar suas ideias e propostas para o ano de gestão no Grêmio Estudantil. A Comissão Eleitoral promove debates entre as chapas, abertos a todos os estudantes.

» Com o acompanhamento da gestão da escola, a Comissão Eleitoral organiza a eleição (o voto é secreto). A contagem é feita pelo conselho de líderes de turma, acompanhados de dois representantes de cada chapa e dos coordenadores pedagógicos da escola. No final da apuração, a Comissão Pró-Grêmio e a coordenação pedagógica devem fazer uma Ata de Eleição para divulgar os resultados.

» A comissão Pró-Grêmio envia uma cópia da Ata de Eleição e do Estatuto para a direção da escola e organiza a cerimônia de posse da diretoria do Grêmio.

DESENHO DE UMA ESTRUTURA DE GRÊMIO:

Como já foi citado, existe uma demanda dos estudantes por novos formatos de representação. Especialmente depois do ciclo de ocupações das escolas por estudantes secundaristas em 2015, que apresentou desenhos diferentes de organização.

- I - Presidente
- II - Vice-Presidente
- III - Secretário-Geral
- IV - 1° Secretário
- V - Tesoureiro-Geral
- VI - I ° Tesoureiro
- VII - Diretor de comunicação
- VIII- Diretor de assuntos institucionais
- IX - Diretor de Esportes
- X - Diretor de Cultura
- XI - Diretor de Saúde
- XII - Diretor de Combate às opressões
- XIII - Diretor de políticas educacionais

REFERÊNCIA PARA MAIS INFORMAÇÕES:

No site da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), **https://ubes.org.br/gremios/**, é possível encontrar modelos dos seguintes documentos:

- **Estatuto do grêmio**
- **Ata da Assembleia Geral**
- **Modelo de ata de eleição e posse do grêmio**

7. Bibliografia

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO.
Cadernos de Formação da Escola da Escolha, 2020.

GOMES DA COSTA, Antonio Carlos. Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Guia de implementação do Novo Ensino Médio. Disponível em: https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Guia-de-implantacao-do-Novo-Ensino-Medio.pdf.

PORVIR. Entenda as 10 competências gerais que orientam a Base Nacional Comum. 25 de maio de 2017. Disponível em: https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf.

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes; EUGENIO, Fernanda (orgs.). Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. p.105 – 120.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

PROJETO FAZ SENTIDO. Juventudes e Ensino Médio. Disponível em: https://fazsentido.org.br/wp-content/uploads/2017/08/20190111_RelatorioEstudoJovem_Fazsentido.pdf.

TOLEDO, G. M.; W. Maria Clara. Jovem Protagonista: projeto de vida: livro do professor. 1. ed. São Paulo: SM Educação, 2020. v. 1. 176p.

GUIA ESPECIAL DO PORVIR "PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ESCOLA" https://porvir-prod.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2017/10/30160146/Resumo_GuiaParticipacaoEstudantesPorvir.pdf

8. Anexos

ANEXO - I

ETAPAS	DEPENDÊNCIA	COLABORAÇÃO	AUTONOMIA
Iniciativa da ação	Iniciativa unilateral dos educadores	Educadores discutem se devem ou não assumir uma iniciativa	A iniciativa parte dos próprios estudantes
O Planejamento da Ação	Educadores planejam sem a participação dos estudantes	Educadores e estudantes planejam juntos a ação	Estudantes planejam o que será feito
A execução da ação	Educadores executam e os estudantes recebem a ação	Educadores e estudantes executam a ação	Estudantes executam o que foi planejado
A Avaliação da ação	Educadores avaliam estudantes	Educadores e estudantes discutem o quê e como avaliar a ação realizada	Estudantes avaliam a ação realizada
A apropriação dos resultados da ação	Resultados apropriados pelos educadores	Educadores e estudantes compartilham os resultados da ação planejada	Estudantes se apropriam dos resultados

ANEXO II

Exemplo de um Plano de Ação de um Clube

A) MODELO DE PLANO DE AÇÃO DE UM CLUBE

Colégio Estadual José Bonifácio (nome fantasia)

PLANO DE AÇÃO

Nome do Clube:
Data:
Líder do Clube:
Vice-líder do Clube:
Demais componentes:

Visão:

Missão:

Valores:

Objetivos:

PRIORIDADES	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS	ATIVIDADES

Culminância:

Resultados alcançados:

B) EXEMPLO DE PLANO DE AÇÃO DE UM CLUBE

Colégio Estadual José Bonifácio (nome fantasia)

PLANO DE AÇÃO

Nome do Clube: *Meu passado me empodera*
Data: *25/06/2018*
Líder do Clube: *Marina (nome fantasia)*
Vice-líder do Clube: *Carlos (nome fantasia)*
Demais componentes: *Juliana (comunicação); Maurício (planejamento); Ana (articulação); Jorge (secretário).*

Visão: *Preservar marcos e manifestações culturais, compartilhando responsabilidades e gerando a permanência de bens culturais da comunidade.*

Missão: *Promover o reconhecimento e valorização por parte da comunidade do seu patrimônio material e imaterial.*

Valores: *Realizar trabalho em equipe de forma colaborativa; Fortalecer sentimentos de identidade e cidadania; Estimular e facilitar a comunicação e interação entre pessoas; Reforçar a autoestima dos jovens e valorizar a comunidade.*

Objetivos: *Sensibilizar os estudantes para a importância da preservação patrimonial; Mapear o patrimônio material e imaterial da comunidade; Elaborar ações para a divulgação do patrimônio da comunidade.*

PRIORIDADES	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS	ATIVIDADES
1. Textos reflexivos sobre patrimônio material e imaterial.	*Buscar na internet e/ou em livros conhecimento sobre patrimônio material e imaterial.*	*Entendimento sobre patrimônio material e imaterial.*	*Leitura e discussão de textos sobre patrimônio;* *Assistir filmes, documentários e entrevistas sobre a temática.*
2. Palestras sobre educação patrimonial.	*Estabelecer parceria com profissional que domine a temática.*	*Promover momento de formação sobre patrimônio com profissional especialista.*	*Com ajuda da equipe escolar, encontrar profissional que aceite ministrar palestra ou minicurso sobre a temática para o grupo, de forma gratuita.*
3. Visitas guiadas pela comunidade.	*Elaborar roteiro da visita guiada, para conhecer o patrimônio material da comunidade.*	*Mapear todo o patrimônio material presente na comunidade;* *Fazer registro fotográfico do patrimônio material da localidade.*	*Solicitar à equipe gestora materiais necessários ao desenvolvimento da visita guiada. Ex. Filmadora ou câmera fotográfica;* *Contar com o apoio do padrinho durante a visita.*

PRIORIDADES	ESTRATÉGIAS	RESULTADOS	ATIVIDADES
4.Entrevistas com moradores antigos da comunidade.	*Elaborar roteiro de perguntas para as entrevistas com moradores antigos;* *Mapear e selecionar moradores para a entrevista.*	*Coletar material para elaboração de mural ou painel, confecção de cartilha, produção de vídeo etc. sobre o patrimônio material e imaterial da comunidade.*	*Solicitar apoio à equipe gestora para que possam coletar informações na comunidade e fazer os registros;* *Solicitar materiais disponibilizados durante a visita guiada;* *Contar com o apoio do padrinho nessa etapa.*
5. Registros (fotos, jornais, cartas, vídeos, entrevistas etc.)	*Separar materiais coletados e organizar por grupos;* *Selecionar textos e imagens para a montagem do mural ou painel;* *Editar áudios e vídeos;* *Analisar informações das entrevistas.*	*Ter coletado material e informações suficientes sobre o patrimônio material e imaterial da comunidade.*	*Dividir as tarefas no grupo, deixando um responsável para coordenar cada tarefa.*
6. Organização da culminância: Montar exposição sobre o trabalho desenvolvido.	*Construir mural ou painel sobre o patrimônio material e imaterial da comunidade;* *Apresentar filme/ documentário produzido sobre a temática.*	*Montar exposição sobre o patrimônio material e imaterial da comunidade e abrir para visitantes.*	*Contar com apoio da equipe escolar para a divulgação da exposição na escola;* *Organizar uma exposição com o material coletado e produzido.*

Culminância: *Em data e horário previamente agendado, abrir a escola para receber os convidados que irão prestigiar a exposição sobre o patrimônio material e imaterial da escola. A culminância contará com apresentação oral e visual do trabalho desenvolvido pelo Clube. Os participantes do Clube vão explicar a importância da preservação patrimonial e mostrar para o público a riqueza, material e imaterial, que forma a identidade dessa comunidade, valorizando as raízes e a história de um local.*

Resultados alcançados: *Conhecendo sua riqueza patrimonial, a comunidade passou a valorizar cada vez mais a comunidade onde vive, aumentou a autoestima dos estudantes e a produção do conhecimento científico.*

ANEXO III

Exemplo de um Contrato de Convivência

CONTRATO DE CONVIVÊNCIA DO CLUBE DA BANDA ESCOLAR

O presente contrato foi elaborado pelos participantes da Banda (nome da banda) e servirá de base para regular as atividades de cada participante comprometido em cumprir cada um dos seus tópicos.

Art. 1º Das Permissões

Cada integrante atuará como Protagonista conhecedor dos Quatro Pilares da Educação (Aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver). O respeito mútuo será ponto de honra dos integrantes de maneira que cada um desenvolva a cooperação, a união, o amor e a organização no desenvolvimento de suas atividades.

Art. 2 º Das Restrições

É terminantemente proibido qualquer expressão que revele falta de respeito entre os integrantes bem como com a Diretoria da Banda. É terminantemente proibido qualquer tipo de agressão, discriminação, desunião e qualquer tipo de atitude que contrarie os direitos individuais e coletivos dos cidadãos. Também é proibido o uso de aparelhos eletrônicos (celulares, iPod etc.) no período de execução das atividades da Banda. Será desligado da Banda o integrante que tiver frequência inferior a 75% das atividades anuais.

Art. 3 º Das Punições

As punições referentes às suspensões das atividades serão deliberadas pelo responsável da atividade a elas relacionadas. As punições referentes à exclusão do quadro de integrantes, serão analisadas pela Mesa Diretora da Banda Escolar.

Art. 4º Das Avaliações

Serão aplicadas provas objetivas periodicamente para avaliar o nível de aprendizado da equipe. O comportamento em sala de aula servirá de critério avaliativo.

Art. 5º Das disposições diversas

Todos os assuntos não relacionados neste contrato, serão avaliados pela Mesa Diretora da Banda Escolar.



Sessão Plenária do dia 21-12-2021, com fundamento na Resolução CEE-ES nº. 2.152/2010,

RESOLVE:

Art. 1º Recredenciar o Centro de Atendimento Educacional Especializado Amor Perfeito, situado na Rua Levi Amaro Machado, nº. 125, Bairro Centro, município de Irupi, ES, mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Irupi - APAE de Irupi, CNPJ nº 39.289.285/0001-68, pelo período de 10 (dez) anos, a partir de 28 de dezembro de 2021.

Vitória, ES, 29 de dezembro de 2021.

ARTELÍRIO BOLSANELLO
Presidente do CEE

Homologo
Em 29 de dezembro de 2021.

ANDRÉA GUZZO PEREIRA
Secretária de Estado da Educação - Respondendo
Protocolo 776060

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO RESOLUÇÃO CEE-ES Nº 6.173/2021

Renova o credenciamento da EEEF Santa Terezinha, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e considerando os termos do Parecer CEE-ES nº. 6.549/2021 (Processo CEE-ES nº. 073/2020/SEP nº. 88770915/2020), aprovado na Sessão Plenária do dia 09-11-2021, com fundamento na Resolução CEE-ES nº. 3.777/2014,

RESOLVE:

Art. 1º Renovar o credenciamento da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santa Terezinha, situada na Rua São José, s/nº., Distrito de Santa Terezinha, município de Ecoporanga, ES, mantida pelo Governo do Estado do Espírito Santo, pelo período de 05 (cinco) anos, a partir de 1º de janeiro de 2021.

Art. 2º Renovar a aprovação da oferta do Ensino Fundamental - 1º ao 9º ano, pelo período de 05 (cinco) anos, a partir de 1º de janeiro de 2021.

Vitória, ES, 30 de dezembro de 2021.

ARTELÍRIO BOLSANELLO
Presidente do CEE

Homologo
Em 30 de dezembro de 2021.

ANDRÉA GUZZO PEREIRA
Secretária de Estado da Educação - Respondendo
Protocolo 776073

PORTARIA Nº 329-R, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2021.

ATUALIZA AS DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE LÍDERES DE TURMA DAS ESCOLAS QUE OFERTAM ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO.

A SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Lei nº 3.043/75, e CONSIDERANDO:

- a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e suas alterações;

- a Resolução nº 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de 9 anos;

- a Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018 (DOU de 22/11/2018), que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

- a Lei Federal nº 12.852/2013, que institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE;

- o protagonismo como princípio que deve alicerçar a educação de nível fundamental e médio, na perspectiva da formação de um adolescente/jovem autônomo, solidário e competente;

- a necessidade de o processo educativo ampliar as alternativas de inserção social do adolescente e do jovem promovendo oportunidades que priorizem o seu desenvolvimento integral e sua participação ativa nos espaços decisórios;

RESOLVE:

Art. 1º Atualizar as diretrizes para a organização do Conselho de Líderes de Turma dos estudantes das escolas que ofertam ensino fundamental anos finais e ensino médio da rede pública estadual, tendo por base o processo de escolha do líder e do vice-líder de turma.

Art. 2º A escolha dos estudantes líder e vice-líder de turma deve ser respaldada nos seguintes pressupostos:

I. líder e vice-líder escolhidos devem ser os principais elos entre a turma e a gestão escolar, sendo os responsáveis por um diálogo ético e eficaz com sua turma, garantindo assim, espaço na construção de políticas educacionais, por meio da corresponsabilização e da colaboração ativa, construtiva e solidária que traz ao estudante a vivência do significado de autonomia, criticidade, protagonismo e voluntariado.

II. líder e vice-líder de turma atuam participando do Conselho de Classe, do controle dos resultados, das políticas educacionais que acontecem no espaço escolar, do planejamento e do cumprimento das metas constantes no Plano de Ação da escola.

III. o processo de escolha do líder e vice-líder de turma deverá acontecer em todas as escolas de ensino fundamental anos finais e médio da rede escolar pública estadual do Espírito Santo para viabilizar a atuação dos estudantes nas suas escolas. **Parágrafo único.** Os líderes e vice-líderes das turmas de ensino fundamental terão sua atuação tutorada pelo pedagogo da unidade escolar.

DO PROCESSO DE ESCOLHA DO LÍDER E DO VICE-LÍDER DE TURMA

Art. 3° Cada unidade escolar constituirá uma Comissão Escolar, por turno, com representatividade de funcionários do corpo docente e do corpo discente da escola, que se encarregará de orientar e organizar a escolha do líder e do vice-líder de turma.

Art. 4° A Comissão Escolar será composta por 03 (três) titulares e igual número de suplentes.

§1° A Comissão Escolar terá, na Direção Escolar, o suporte necessário à organização, acompanhamento, logística e ambientação da escola durante todo o processo de escolha dos líderes e vice-líderes de turma.

§2° A escolha dos líderes e vice-líderes de turma é uma prerrogativa exclusiva dos estudantes, podendo ocorrer através de indicação e/ou votação, sendo facultativo o sistema de chapas.

§3° A Comissão Escolar deverá acompanhar e avaliar o processo de escolha e divulgar para toda a escola os nomes dos líderes e dos vice-líderes de turma escolhidos.

§4° Caso haja votação durante o processo de escolha de líder de turma, o segundo estudante mais votado será considerado vice-líder de turma e substituirá interinamente o representante de turma nos dias em que este estiver ausente.

§5° Compete à Comissão Escolar:

a) socializar com todos os estudantes da escola e em todas as turmas o conteúdo desta Portaria;

b) definir os critérios de escolha dos líderes e dos vice-líderes de turmas de modo colaborativo com os estudantes;

c) registrar e validar as inscrições dos estudantes candidatos;

d) organizar a lista de inscritos aprovados e divulgá-la em local de fácil visualização pela comunidade escolar;

e) fiscalizar e fazer a apuração do processo de escolha;

f) zelar pela ordem, pela sistematização e pela regularidade do processo de escolha;

g) verificar antes de o estudante exercer o direito de escolha, se está em situação regular na unidade escolar;

h) registrar em Ata todas as informações referentes ao processo de escolha, as inscrições e os nomes dos estudantes eleitos em cada classe;

i) organizar a eleição do líder que presidirá as reuniões do Conselho de Líderes de Turma durante o mandato;

j) realizar a reunião de posse dos novos líderes e vice-líderes até a quarta semana de março.

§6° A Comissão Escolar de cada turno percorrerá todas as salas de aula realizando o processo de escolha nas turmas da unidade escolar no dia escolhido para a eleição.

Art. 5° Poderá concorrer à vaga de líder de turma o estudante devidamente matriculado na unidade escolar, que apresente frequência regular e que possua o perfil para tal.

Parágrafo único. O líder e o vice-líder de turma devem ter um perfil capaz de incentivar positivamente a turma desenvolvendo ações de cooperação e de protagonismo, devendo apresentar características como:

a) bom relacionamento com a comunidade escolar;

b) responsabilidade;

c) presteza;

d) tolerância;

e) organização;

f) boa capacidade para se comunicar;

g) imparcialidade;

h) proatividade.

Art. 6° Compete ao Líder de Turma:

I. representar o interesse coletivo expresso pela maioria dos estudantes de sua turma, identificando suas necessidades e levando ao Conselho de Líder de Turma e à Direção Escolar, por escrito, as sugestões ou problemas levantados pela turma;

II. estabelecer contato permanente com os demais líderes e vice-líderes de turmas da escola para troca de experiências e de propostas para a melhoria do processo educativo;

III. estimular o bom relacionamento da turma por meio de diálogo buscando resolver as situações de conflito de forma amistosa entre as partes e, somente depois disso, não havendo consenso, procurar a Direção Escolar;

IV. propor reuniões de interesse da turma;

V. participar de todas as reuniões do Conselho de Líder de Turma e para as quais seja convocado, divulgando as informações repassadas pelos diversos segmentos da Secretaria de Estado da Educação;

VI. colaborar com seus pares, principalmente os novatos, para que se adaptem ao ambiente escolar;

VII. estimular que a turma conheça o Regimento da Escola a fim de refletir sobre as normas estabelecidas e respeitá-las;

VIII. incentivar o desenvolvimento de comportamentos, atitudes, projetos e ações que busquem a melhoria do rendimento da aprendizagem;

XI. contribuir com a escola participando ativamente de eventos, projetos, feiras, festas, reuniões com professores, viagens de estudo, Conselho de Classe, dentre outros.

Art. 7º Compete ao Vice-Líder de Turma:

I. auxiliar o Líder de turma no exercício de suas funções;

II. substituir o Líder de turma nos casos de ausências, eventuais impedimentos temporários e também nos casos de vacância do cargo;

III. participar de todas as reuniões do Conselho de Líder de Turma e para as quais seja convocado, divulgando as informações repassadas pelos diversos segmentos da Secretaria de Estado da Educação;

IV. contribuir com a escola participando ativamente de eventos, projetos, feiras, festas, reuniões com professores, viagens de estudo, Conselho de Classe, dentre outros.

DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CONSELHO DE LÍDERES DE TURMAS

Art. 8º O Conselho de Líderes de Turmas é uma instância de representação estudantil acompanhada pelo Diretor Escolar e um espaço de escuta ativa e participação, constituído pelos líderes e vice-líderes de turmas de cada unidade escolar e funcionará da seguinte forma:

I. o Conselho reunir-se-á ordinariamente uma vez

por mês, em data previamente agendada;

II. as reuniões do Conselho devem ser organizadas

e agendadas, prioritariamente, pelo Diretor Escolar;

III. os líderes e vice-líderes de turma têm autonomia

para organizar e agendar reuniões extraordinárias em datas previamente agendadas;

IV. as reuniões deverão ser registradas em Ata e colocadas à disposição de quaisquer estudantes da unidade de ensino;

V. o Conselho de Líderes de Turma deverá atuar em parceria com a direção escolar na elaboração, na execução, no monitoramento e na avaliação com foco na resolução das situações-problema reais da escola, tais como reprovação e evasão identificadas;

VI. o Conselho funcionará com a presença da maioria absoluta de seus membros, deliberando por maioria simples;

VII. a atuação dos líderes e vice-líderes de turmas de Ensino Fundamental, durante as reuniões também será tutorada, sendo assim, o pedagogo deverá participar.

§1º As ações propostas pelo Conselho de Líderes de Turma devem integrar o Plano de Ação da Escola.

§2º Por razão excepcional, o Presidente do Conselho de Líderes de Turma poderá ser substituído antes do término do mandato.

§3º Neste caso, o novo Presidente escolhido completará o mandato iniciado.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º O processo de escolha dos líderes de turma terá validade de um (1) ano, devendo ocorrer sempre no início do ano letivo.

§1º O mandato do Líder e Vice-Líder de Turma é de um ano, contado a partir da posse, encerrando-se na data da próxima posse.

§2º Por razão excepcional, o líder e/ou vice-líder de turma poderá(ão) ser substituído(s) antes do término do mandato, ocasionando o início de um novo processo de escolha.

Art. 10. O processo de escolha dos Líderes de Turma da escola deverá ser concluído até a segunda semana de março de cada ano letivo.

Art. 11. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 12. Revogam-se as disposições em contrário, em especial a Portaria nº 097-R, de 16 de agosto de 2017.

Vitória - ES, 30 de dezembro de 2021.

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Secretária de Estado da Educação - Respondendo

Protocolo 775920

PORTARIA Nº 1134-S, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2021.

A SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Lei nº 3.043/75, e tendo em vista o que consta no processo 2021-WRL4S,

RESOLVE:

DISPENSAR, a partir de 03/01/2022, **PAULO CESAR BREMENKAMP,** nº funcional 542456, MaPB IV - vínculo: 6, da função de Diretor Escolar, na EEEFM Hunney Everest Piovesan, FGDE 01, município de Cariacica - ES.

Vitória, 30 de dezembro de 2021.

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Secretária de Estado da Educação - Respondendo

Protocolo 776012

PORTARIA Nº 1135-S, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2021.

A SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Lei nº 3.043/75, e tendo em vista o que consta no processo 2021-WJ9H9,

RESOLVE:

DISPENSAR, a partir de 03/01/2022, **EDUARDO CARLOS FRAGA**, nº funcional 565407, MaPB V - vínculo: 3, da função de Diretor Escolar, na EEEFM João Crisostomo Belesa, FGDE 01, município de Cariacica - ES.

Vitória, 30 de dezembro de 2021.

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Secretária de Estado da Educação - Respondendo

Protocolo 776015

PORTARIA Nº 1136-S, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2021.

A SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Lei nº 3.043/75, e tendo em vista o que consta no processo 2021-WRL4S,

RESOLVE:

DESIGNAR, de acordo com o Art. 1º da Portaria nº 043-R, de 13/08/2003, publicada no Diário Oficial



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO